

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

Os mercados financeiros evidenciaram uma recuperação expressiva em maio, designadamente os mercados acionistas, que beneficiaram de um maior otimismo em relação às negociações para a implementação de acordos de comércio internacional, de resultados empresariais superiores às estimativas e da divulgação de indicadores macroeconómicos que indiciam a continuação de um crescimento moderado da atividade. Os ganhos foram expressivos em todas as regiões, embora as ações dos Estados Unidos tivessem registado o melhor desempenho, em parte suportado pela subida do sector tecnológico que, no primeiro trimestre, evidenciou o maior crescimento de resultados empresariais.

A recuperação dos ativos de risco foi muito pronunciada na primeira metade do mês, na sequência do anúncio da suspensão de tarifas entre os EUA e a China, que mitigou os potenciais impactos negativos na economia global de um nível de tarifas extraordinariamente elevado entre as duas maiores economias mundiais, bem como do anúncio do acordo entre os EUA e o Reino Unido. Porém, a instabilidade na condução da política dos EUA limitou valorizações adicionais nas últimas semanas de maio.

Em matéria de comércio externo, alegando a falta de progresso nas negociações, o Presidente Donald Trump ameaçou impor tarifas de 50% à União Europeia (adiadas posteriormente para julho) e também de 25%

sobre a importação de smartphones produzidos fora dos EUA. A incerteza em relação ao regime aduaneiro manteve-se em foco, com a autoridade do Presidente para impor as medidas anunciadas no "Liberation Day" disputada em tribunal.

As tarifas recíprocas (10% universal, 20% sobre a China, tarifas sobre o Canadá e México) impostas ao abrigo de lei de emergência foram contestadas e suspensas. No entanto, após o recurso da Administração, os tribunais decretaram que irão permanecer em vigor até que o processo de litigação esteja concluído. A administração dos EUA deverá recorrer da decisão para instâncias superiores em caso de derrota e anunciou a preparação de mecanismos legais alternativos para a imposição de tarifas.

Em simultâneo, o processo de aprovação da lei que regula as finanças públicas e a revisão do rating da dívida pública dos EUA captaram a atenção dos investidores para a análise do défice e da trajetória da dívida, pressionando a subida de yields e induzindo a queda dos preços das obrigações governamentais norte-americanas. Em contraste, a dívida pública europeia estabilizou e os retornos da dívida empresarial foram positivos, suportados pela melhoria do sentimento de aversão ao risco que induziu uma contração de spreads.

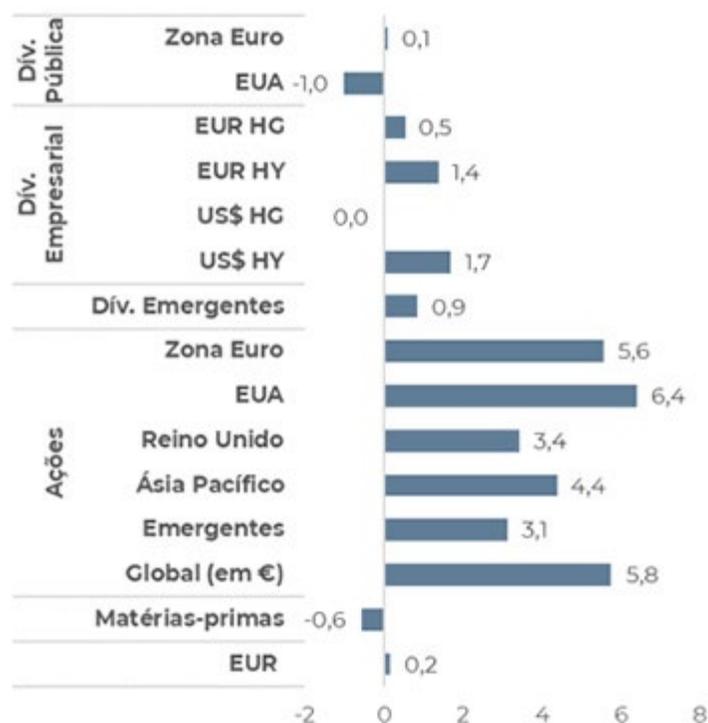
Os preços das matérias-primas evidenciaram comportamentos divergentes. Os preços do petróleo e dos metais industriais subiram, beneficiando da redução dos riscos para a economia e para o comércio externo, enquanto os preços dos metais preciosos caíram, refletindo a melhoria do sentimento.

Evolução dos Mercados Financeiros em maio de 2025

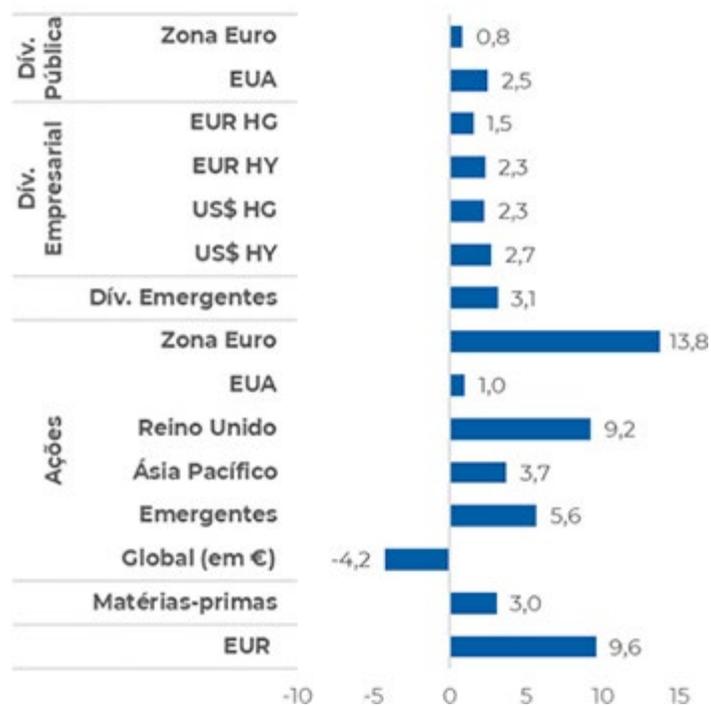
No mês de maio:

- A dívida pública na área do euro valorizou +0,1%, enquanto nos EUA a dívida pública registou uma desvalorização de -1,0%;
- A dívida empresarial high grade na Europa subiu +0,5% e a dívida high yield valorizou +1,4%. Nos EUA o retorno foi nulo no high grade, e de +1,7% no high yield. A dívida de mercados emergentes valorizou +0,9%;
- O mercado acionista global em euros subiu +5,8%. O mercado de ações dos EUA valorizou +6,4% em moeda local. Na área do euro o mercado de ações subiu +5,6%. No Reino Unido o retorno foi de +3,4%. O mercado asiático subiu +4,4% e nos mercados emergentes registou-se uma valorização de +3,1%.
- As matérias-primas desvalorizaram -0,6%;
- O euro apreciou +0,2% contra o dólar norte-americano.

Retorno no mês
% em moeda local

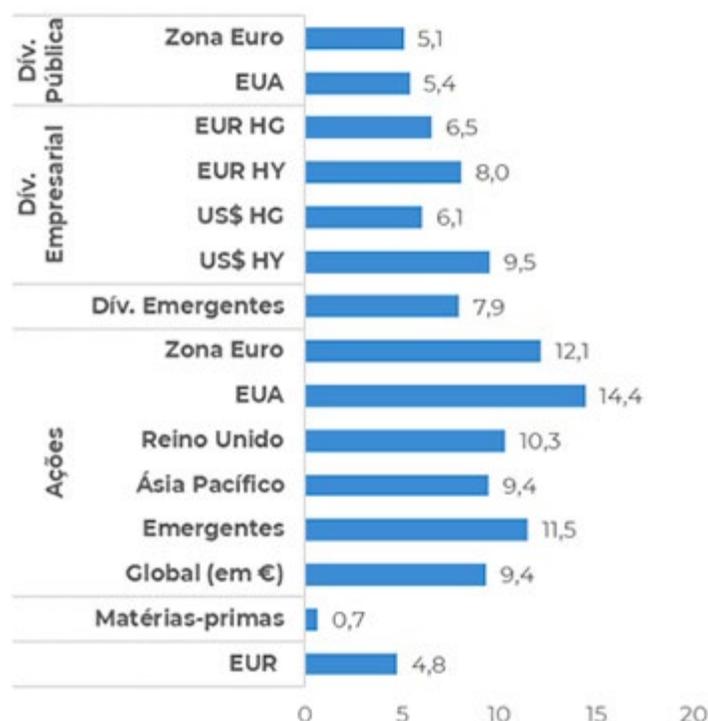


Retorno no ano (ytd)
% em moeda local



Retorno nos últimos 12 meses

% em moeda local



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

A atenção dos investidores tem-se mantido centrada na guerra comercial, com notícias sucessivas de avanços e recuos na imposição de tarifas e, mais recentemente, com o envolvimento dos tribunais em processos de litigação que questionam a autoridade do Presidente dos EUA para impor tarifas recíprocas ao abrigo da lei de emergência utilizada para o efeito. Em geral, procurando resumir um processo que se prevê agitado, antecipa-se que as negociações entre os principais parceiros comerciais dos EUA permitam chegar a um regime menos restritivo que o anunciado no início de abril. Espera-se ainda que os impactos potencialmente negativos na inflação e no crescimento, a par das respetivas repercussões no mercado de ações e de dívida pública dos EUA (com a subida das taxas de juro de mercado) sejam dissuasores da implementação de um regime mais agressivo.

Em maio, os investidores focaram-se também na evolução da política orçamental nos EUA. De facto, ao aumento do défice devido aos estímulos atribuídos durante a pandemia seguiram-se défices elevados nos anos seguintes, apesar do contexto de forte recuperação da

economia norte-americana.

O processo de aprovação das novas medidas no âmbito fiscal que se encontra atualmente em curso não prevê a reversão desta dinâmica, gerando preocupações com o nível crescente de endividamento. A proposta orçamental inclui a extensão dos cortes de impostos efetuados durante o primeiro mandato de Donald Trump e descidas discricionárias adicionais (ex. gorjetas), parcialmente compensadas por cortes na despesa e pelo aumento de receitas de taxas aduaneiras.

A revisão em baixa da notação de rating da dívida norte-americana, embora não tenha sido inesperada, veio dar um maior realce a estas preocupações, induzindo uma subida das yields de longo prazo. Apesar da trajetória de agravamento da dívida em relação ao PIB a longo prazo, se não forem implementadas medidas que alterem a evolução do défice, não antecipamos um aumento significativo do prémio de risco associado à dívida pública americana, enquanto a economia mantiver um crescimento nominal elevado. A evolução macroeconómica, designadamente a inflação e o crescimento, deverá continuar a ser determinante para o comportamento da dívida norte-americana.

Deste modo, uma vez que se antevê um abrandamento do ritmo de crescimento e da inflação, continuamos a antecipar uma descida das *yields*. No entanto, esta redução estará limitada pela manutenção das taxas de juro da Reserva Federal nos próximos meses, num contexto de resiliência da atividade e do mercado de trabalho.



Desempenho do PSI

O mês de maio foi extremamente positivo para os mercados de ações, acabando por anular a maioria das quedas registadas no início de abril, aquando do anúncio de tarifas de Donald Trump. Nos EUA o Nasdaq 100 valorizou 9% e o S&P 500 subiu mais de 6%.

Na Alemanha o DAX atingiu o valor mais elevado de sempre. Na China o Hang Seng ganhou 5,3%. O índice de ações global MSCI World avançou 5,7% e volta ao pico histórico. A aproximação substancial nas negociações comerciais entre os EUA e China, com ambos os países a reduzirem tarifas por 90 dias, bem como as menores tensões entre Trump e a União Europeia, depois do presidente americano ter adiado a aplicação de taxas adicionais, deram ânimo aos investidores.

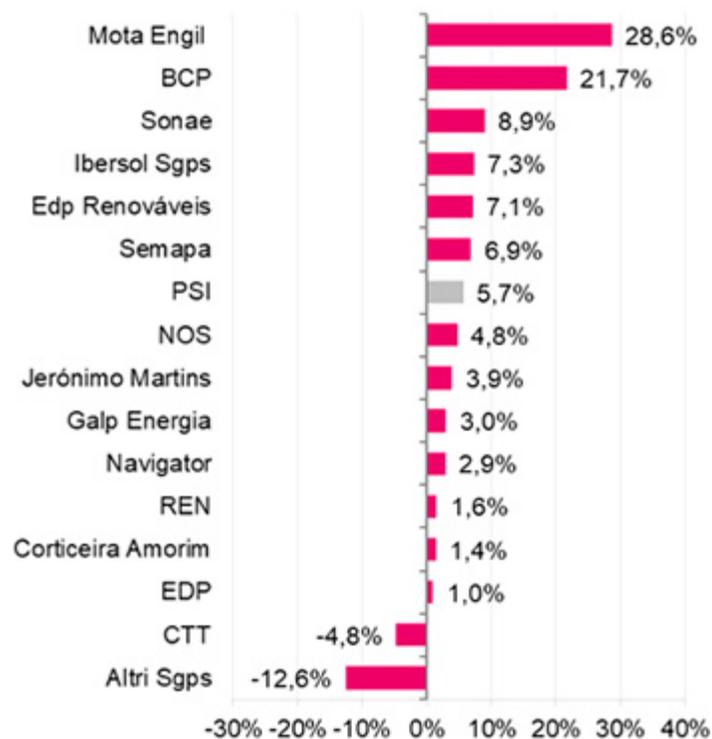
As boas contas da NVIDIA atenuaram receios de arrefecimento global e efeitos de tarifas, impulsionadas pela forte procura de IA, deixando para segundo plano o corte de rating da Moody's aos EUA e uma colocação de dívida do país que atraiu fraca procura.

O PSI aproveitou o ambiente e escalou 5,7%, mesmo com a grande maioria das suas cotadas a destacar dividendo. A Mota-Engil (+28,6%) liderou os ganhos, animada por contratos com a Petrobras e pelo crescimento das receitas em África no 1.º trimestre. O BCP (+21,7%) segue imparável em 2025 e acumulou o sexto mês consecutivo de valorização. O Banco paga dividendo no próximo dia 20 de junho (ex-dividendo 18 junho), depois de ter mostrado lucros recorde em 2024, superando as expectativas, tendo ainda recebido múltiplos upgrades. A Sonae (+8,9%) completou o pódio, impulsionada por boas contas, tendo pago dividendo e vendido a Modalfa e a Zippy. A EDPR (+7,1%) mostrou os seus números e teve a decorrer a negociação de direitos relativos a dividendo, sentindo ambiente favorável nos EUA. A Semapa (+6,9%) reagiu bem, apesar de ter visto os seus lucros impactados pela contração na Navigator. Os números trimestrais da NOS (+4,8%) excederam as expectativas e terá iniciado um plano de reestruturação.

Mais modesta esteve a EDP (+1%), ainda que seja de salientar que pagou um dos dividendos mais atrativos a nível nacional e mostrou crescimento de lucros acima do esperado. J.Martins (+3,9%), que mostrou boas contas, Galp (+3%), REN (+1,6%) C.Amorim (+1,4%) também pagaram dividendo.

Do lado das quedas esteve a Altri (-12,6%), performance em parte justificada pelo destacamento de dividendo, mas sobretudo pela divulgação de contas, onde mostrou contração em toda a linha, principalmente nos lucros. Os CTT (-4,8%) revelaram queda nos lucros e destacaram dividendo. Fruto das negociações que decorrem entre os EUA e os seus parceiros comerciais no que respeita a tarifas, os próximos meses nas bolsas prometem ser agitados, fique atento!

PSI (var.% Maio.25)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Gold Fund A2 Eur	52,86%	6
2º Fidelity Funds Global Financial Services Fund A Acc Eur	19,09%	6
3º IMGA Ações Portugal	15,00%	5
4º JP Morgan Funds Euroland Equity Fund A acc Eur	13,33%	5
5º Janus Henderson Capital Funds Global Technology and Innovation Fund I2 Eur	13,14%	6

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 11/06/2025 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM..

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Maio 2025

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
- 3º IMGA Liquidez
- 4º JP Morgan Global Strategic BD A ACC EUR HDG
- 5º IMGA Euro Taxa Variável



Certificados

TOP RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade*
BCP OURO EUR	32,4%
BCP DAX 40	29,6%
BCP IBEX 35	24,8%
BCP NASDAQ100 EUR	9,5%
BCP MSCI WORLD	8,2%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva	4,81%
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Moderada	4,57%
Seguro Investidor Global – Estratégia Mais Moderada	4,23%
Seguro Investidor Global – Estratégia Moderada	4,18%
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Proteção	4,11%

(*) Rendibilidades anualizadas

Rendibilidades dos Fundos de Pensões

MAIS RENDIMENTO FLEXÍVEL

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	4,75%	5,43%	6,24%
Classe de risco	3	4	5

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 30 de maio de 2025.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp